

| | | |
|---|--|--|
|  | <p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p> | |
| <p>Despacho</p> | | |
| <p>Autor: Dep. Guilherme Maluf</p> | | |

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais "**MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO**", na forma:

"**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, por seus membros, mediante requerimento do **Deputado Guilherme Maluf**, vem manifestar votos especiais de **CONGRATULAÇÃO** e cumprimentar o **CORONEL CLARINDO A. DE CASTRO**, por ser o autor da biografia que revela a trajetória do Mestre Hilário, um expoente da cura alternativa no Estado de Mato Grosso. Projetos como este são de suma importância para a sociedade e que deve ser reconhecido por este Parlamento Estadual."

JUSTIFICATIVA

A presente **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO**, tem como objetivo cumprimentar o **CORONEL CLARINDO A. DE CASTRO**, por ser o autor da biografia que revela a trajetória do Mestre Hilário, um expoente da cura alternativa no Estado de Mato Grosso.

No início do século passado, Cuiabá era uma cidade distante dos grandes centros e a dificuldade dos deslocamentos provocava nos cuiabanos um sentimento de isolamento em relação ao resto do Brasil. Estes obstáculos ficavam ainda mais expressivos quando se precisava de atendimento de saúde. Eram poucos os médicos e uma consulta tinha preço salgado.

Foi neste ambiente que nasceu um personagem histórico que ficou muito conhecido por sua atuação no período, Mestre Hilário, um cuiabano que possuía conhecimentos da arte da cura, um expoente da medicina alternativa.

Na obra literária, o Coronel Clarindo A. de Castro revela a trajetória do homem que dedicou sua vida a ajudar os enfermos.

O livro Mestre Hilário foi lançado segunda-feira (19), às 19 horas, no Quartel do Comando Geral da PM, na avenida do CPA.

“No início do século passado, por volta de 1910, Cuiabá ainda era uma cidade provinciana, muito dependente dos grandes centros brasileiros. Em 1870, sua população não chegava a dezessete mil habitantes entre homens e mulheres. A vida, naquele tempo, era mais difícil”, ressalta.

Segundo o autor, os principais produtos industrializados que eram trazidos para Mato Grosso demoravam semanas e até meses para desembarcar em Cuiabá. As viagens para o Estado de São Paulo e do Rio de Janeiro, principais metrópoles do Brasil, eram uma verdadeira aventura, que cobrava dos viajantes disposição e paciência.

“As dificuldades aumentavam quando um morador de Cuiabá adoecia de alguma patologia mais grave. Nem todos tinham condições financeiras para serem atendidos por um profissional da saúde. Diante disso, era comum o fato de pessoas recorrerem aos curandeiros, que gozavam de respeito e credibilidade na comunidade”, explica.

Os curandeiros, geralmente, usavam plantas medicinais para o tratamento dos enfermos. Outro importante personagem da cura era o benzedor, que até hoje ainda é possível encontrar em Cuiabá. O benzedor tem como instrumento de trabalho a oração.

Foi nesse ambiente de dificuldades e limitações que surgiu junto a outros curandeiros e benzedores, o Mestre Hilário. “Um morador da cidade despertado pelo dom da cura, que movido por alguma razão passou a dedicar a sua vida ao tratamento de doentes. Ele atendia a todos, não importando a condição financeira”.

“Mesmo ainda hoje, com todo avanço da medicina, das modernas ferramentas tecnológicas e de todo aparato computacional é possível nos depararmos não só com a presença de benzedores e curandeiros em Cuiabá, mas também com o fato de termos muitas pessoas que sistematicamente frequentam esses ambientes e são crédulas contumazes dessas artes da cura e advogam a sua efetividade”. E, não apenas as mais pobres da população, mas também existem pessoas em Cuiabá, e quiçá no Brasil, que mesmo tendo condições financeiras que as possibilitem desfrutar de bons planos de saúde, ainda levam seus filhos para serem benzidos ou mesmo serem “curados” por esses praticantes empíricos. A diferença, no entanto, reside na discricção.

Como narram fontes históricas pesquisadas pelo autor, naquele período setecentista, os curativos, a exemplo, muitas vezes, eram aplicados por pessoas que nunca haviam frequentado hospitais, aberto um livro ou sequer, sabiam ler. “Mas esses empíricos que atuavam no país possuíam as virtudes das plantas, sabendo das características de cada uma e das suas utilidades nas diferentes enfermidades, possuindo ervas ocultas e segredos de práticas”.

Mestre Hilário nasceu no dia 21 de outubro de 1895 e casou no dia 07 de abril de 1923, com a senhora Maria Denildes de Souza, mais conhecida como dona Filhinha, nascida em 19 de agosto de 1907. Mestre Hilário morreu na manhã do dia 8 de março de 1969, quando tinha 79 anos de vida. Ele era filho de Serafim Alves de Castro e de Mariana de Castro

Sendo assim, o Deputado Guilherme Maluf, tem a satisfação em reconhecer, parabenizar e incentivar atitudes como esta, que contribuem de forma ímpar para o reconhecimento de nossa cultura, enaltecendo desta forma o nome do nosso Estado.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 27 de Fevereiro de 2018

Guilherme Maluf
Deputado Estadual